

Organização à altura da Ação Política

Levantar uma maioria contra a política da Troika e do governo é a chave da luta popular de massas. O “resgate” financeiro inaugurou um novo ciclo político em Portugal. A política da austeridade determina hoje o ciclo recessivo que não só não traz solução para o país como destrói todas as possibilidades de recuperação e crescimento da economia, atacando de uma só vez o emprego, salários e pensões, como outras formas de procura geradoras de recuperação económica. Para lá do Governo que apoia na Troika a sua própria agenda de austeridade, a ditadura da dívida transformou Portugal num território tutelado por um diretório que serve diretamente os interesses dos credores e justifica com a narrativa da “inevitabilidade” todos os ataques à democracia e à vida dos trabalhadores. O empobrecimento generalizado dos trabalhadores e da população exige como resposta a mobilização popular, a ampliação de todos os espaços de contestação, de protesto e indignação, a par do alargamento à esquerda do diálogo e da ação política comum. É preciso afirmar a dignidade do trabalho e do ser humano contra a ditadura da inevitabilidade e da austeridade.

Ação de Massas e visibilidade na rua! Construir uma maioria social que se traduza durante este ano em greves e protestos populares significa, mais do que nunca, levar para a rua a força de uma alternativa mobilizadora, junto com todos aqueles e aquelas que rejeitam esta política de submissão. Durante os próximos meses, o Bloco de Esquerda afirmará como prioridade da sua organização uma presença constante e visível em todos os espaços de contestação popular, em todas as lutas, manifestações e greves com uma bandeira ampla e agregadora: a rejeição da política de austeridade que a troika e o governo impõem.

A partir de Fevereiro, lançaremos uma grande campanha nacional que orientará a nossa ação até às manifestações do 25 de Abril e do 1º de Maio. As **Jornadas Contra o**

Governo da Troika serão concretizadas na desmultiplicação de iniciativas sob várias modalidades que as concelhias e distritais decidam lançar. Esta campanha consiste numa grande mobilização de todo o Bloco de Esquerda, uma prioridade da ação política. Todas as iniciativas terão a marca “Jornadas Contra o governo da Troika”, com uma linha de propaganda própria, para que termine nos dias **27 e 28 de abril** com um dia de forte presença na rua a Norte do país, na zona do Porto e Braga, e outro em Lisboa com um grande concerto no Largo Camões. Essa Jornada contribuirá para sublinhar a importância do 1º de Maio e para apresentar as alternativas políticas do Bloco de Esquerda.

Mobilizaremos todas as nossas capacidades políticas, organizativas e logísticas a nível central e local. As “Jornadas Contra o Governo da Troika” são uma apelo à organização para lançar um grande movimento de presença pública de rua, que quebre rotinas e responda ao protesto popular com imaginação, energia e propostas arrojadas. As Concelhias e as Distritais têm um papel central, da sua capacidade de iniciativa e ação no terreno depende o sucesso desta grande campanha nacional.

O Bloco tem de marcar presença em todas as lutas populares, em todas as manifestações e greves nacionais mas também, a nível local, em todas as lutas e mobilizações que se levantem pela defesa do SNS e dos serviços públicos, do centro de saúde ou da estação dos CTT, da manutenção dos postos de trabalho, pelos transportes públicos, em defesa do ambiente... Na rua, é determinante marcar presença com ações de agit/prop que permitam mobilizar protestos com respostas claras e que tenham impacto popular local ou nacional. O Bloco encorajará a ação de protestos e de indignação em todos os distritos e regiões autónomas.

A. Da mesma forma, insistiremos que esta dívida é um garrote à economia e nos leva à bancarrota. Apoiamos o processo em curso de uma **auditoria à dívida** que apresente ao país a fatura detalhada da dívida abusiva e ilegítima, e que deve ser recusada.

Acompanhamos e reforçamos esta iniciativa da auditoria cidadã como exemplo das pontes e do diálogo que é preciso construir à esquerda para ampliar a mobilização e derrotar a inevitabilidade que sustenta a política da Troika.

B. No mesmo sentido, organizaremos a **19 de maio** uma grande **Conferência, aberta sobre a economia** na era dos credores e as respostas da esquerda.

Reforçar a democracia e a ação da base do Bloco. Parte significativa dos actos eleitorais para as coordenadoras distritais e concelhias tem, naturalmente, calendário eleitoral para os próximos meses, porque é quando terminam os mandatos eleitorais dessas estruturas. A Mesa Nacional sugere às distritais e concelhias que, nos casos em que os mandatos terminem nos próximos dois meses, as eleições se realizem nas últimas duas semanas de Março, sendo a agenda de preparação e marcação da eleição organizada de acordo com o melhor critério dessas distritais e coordenadoras

As eleições dessas coordenadoras são muito importantes. Eles devem ser momentos de dinamização individual e coletiva dos e das aderentes, de debate plural e aberto, de formulação e estudo de programa político para o concelho ou distrito, de previsão de calendários de ações próprias e plano de finanças próprio. No último trimestre do ano teremos ainda a Convenção nacional, que definirá o nosso rumo para os próximos dois anos.

Em 2012 teremos a eleição regional nos Açores e, um ano depois, as eleições autárquicas, que serão as primeiras eleições nacionais a realizar-se já com todas as medidas de austeridade implementadas e num clima de enorme pressão social causada pelo desemprego e pela pobreza. Esta batalha deve ser preparada com tempo: a intervenção reforçada junto das populações, na resposta aos problemas locais, como os criados pela nova lei das rendas ou pelas alterações aos serviços públicos, em particular na saúde, é fundamental para que o Bloco ganhe força e implantação junto da população. A dinamização da base do Bloco em torno dos problemas locais é

essencial para preparar e enfrentar este acto eleitoral.

Portal e Blocoesfera. No ano de 2011, o esquerda.net teve 2,3 milhões de visitas e 17,6 milhões de páginas vistas, uma subida significativa em relação a 2010 e a 2009 (em 2010 o esquerda.net teve 1,9 milhões de visitas e em 2009 1,8 milhões). No mês de novembro de 2011, o número médio de visitas por dia foi de 7.047. Também em 2011, a blocosfera (englobando, para além do esquerda.net, o site do grupo parlamentar, o bloco.org e os sites distritais) teve 3,6 milhões de visitas e 27,9 milhões de páginas vistas.

Avaliando muito positivamente a evolução do esquerda.net, considera-se correto manter o essencial da sua atividade editorial e do trabalho desenvolvido nas redes sociais. É ainda importante desenvolver alguns aspetos: continuar a melhorar a produção própria de conteúdos; reforçar a polémica nos artigos de opinião; mais reportagem e entrevistas em vídeo; procurar que o portal tenha um papel de destaque na divulgação da indignação popular contra a austeridade, que simultaneamente possa ser um auxílio à luta concreta e à ação das pessoas - se possível ter até um papel de serviço público. Nas suas edições semanais o portal, para além de publicar um dossier ao fim de semana, passará a ter igualmente uma nova rubrica “destaque” a meio da semana. Serão ainda criadas duas novas secções: uma sobre cultura e outra de respostas a perguntas frequentes.

Nos próximos meses serão renovados os sites distritais do Bloco, permitindo uma maior e mais autónoma intervenção e ação nos concelhos. Cada concelho poderá ter um endereço próprio (por exemplo, lisboa.bloco.org – ficando a distrital com o endereço lisboadistrito.bloco.org) e uma atualização própria, independente da distrital. Esta renovação permite desenvolver a informação local do Bloco e multiplicar o número de ativistas na internet.

Entre fevereiro e março comemoramos o 13º aniversário do Bloco de Esquerda.

Queremos lançar um calendário de iniciativas descentralizadas que priorizem as realidades locais e que lancem desde já as “Jornadas Contra o governo da Troika” através de todas as ações públicas, conferências, debates, jantares, mostras de filmes, campanhas ou quaisquer iniciativas lançadas pelas concelhias e/ou distritais, como o Encontro das Interioridades que deverá ter lugar em finais de março. No ano de todas as lutas, o Bloco de Esquerda imprime a marca “Jornadas Contra o governo da Troika” também nas comemorações do seu aniversário, junto dos trabalhadores e das mobilizações populares. Estas comemorações terão ainda uma dimensão importante de debate aberto sobre alternativas para a esquerda, com convites plurais, bem como de iniciativas culturais e de convívio e de reunião do povo do Bloco.

Jovens estudantes: Os jovens estudantes do Bloco de Esquerda intensificarão a sua acção política durante o primeiro semestre deste novo ano, através de uma presença mais continuada e visível nas escolas.

No secundário, é essencial recuperar a identidade irreverente do Bloco de Esquerda e a radicalidade das suas propostas. O Bloco de Esquerda está sub-representado nesta faixa etária, onde tradicionalmente nutre simpatia, porém, não temos conseguido canalizar a simpatia em adesão, activismo e militância. O Bloco lança por isso um panfleto nacional direccionado para os jovens do ensino secundário, afirmando as suas causas: a rejeição do conservadorismo, a democracia na escola, a reutilização dos manuais escolares, a legalização da canábica, o fim do dia da “Defesa Nacional”, o voto aos 16 anos, o combate à discriminação, o ecologismo, os direitos dos animais. A esta campanha deve corresponder acção política em torno destes temas, visibilidade destas causas na representação parlamentar e uma estratégia de comunicação via net, com vídeos, presença no facebook e materiais multimédia.

No ensino superior os jovens do Bloco têm reforçado o seu trabalho no movimento estudantil. Os activistas do Bloco participaram em processos eleitorais que permitiram

alargar a nossa capacidade de intervenção e dar profundidade ao nosso activismo (em Coimbra, Braga, Lisboa, Leiria) e, em alguns casos, dirigir associações de estudantes (Porto e Lisboa). Nos colectivos de escola, que devem ter actividade permanente, o desafio é dar agora mais consistência e continuidade a essa intervenção, politizando o espaço escolar em torno de questões concretas e das questões políticas essenciais: a defesa do ensino público, o combate à austeridade e à troika, a luta no campo das ideias, a afirmação de uma corrente de esquerda nas faculdades, com presença nos principais pólos estudantis.

Ao nível do movimento estudantil, os estudantes do Bloco do ensino superior concentram a sua energia na criação de uma mobilização alargada em torno das bolsas de acção social (6000 estudantes já abandonaram este ano o ensino superior, mais de 30 mil estudantes perderam a bolsa nos últimos dois anos), do financiamento do ensino superior (que sofreu um corte 600 milhões de euros), da luta contra as propinas (que ultrapassaram este ano, pela primeira vez, os 1000 euros) e pelo passe sub-23. Estas bandeiras serão o mote para a mobilização estudantil contra o governo. Os activistas do Bloco, nas associações de estudantes, espaços e colectivos onde participam, empenhar-se-ão na mobilização para o protesto social, que deve culminar numa grande manifestação nacional em Março. E agendam a sua Conferência Nacional de Estudantes para 20, 21 e 22 de Abril.